

Recomendações para a Agricultura

- Melhorar a infiltração de água no solo semeando em nível (terraços, patamares e cordão vegetal);
- Supervisionar terraços e canais de escoamento (manutenção para evitar pontos de ruptura);
- Revisar calhas de condução e reservatório de água.
- Limpar calhas de escoamento e reforçar taipas (arroz irrigado);
- Em irrigação complementar, dar preferência à irrigação localizada;
- Utilizar sistema de cultivo mínimo e plantio direto (grãos e hortaliças);
- Manter o solo com plantas de cobertura permanentemente, parcelar adubação, mobilizar o solo apenas na linha de semeadura ou plantio;
- Evitar trânsito excessivo (tratores e veículos) com solo úmido;
- Adotar diversificação e rotação de culturas/variedades em épocas de plantio adequadas, tolerantes ao excesso de umidade e encharcamento, às doenças, pragas e com menor risco de acamar;
- Ajustar densidade de plantas de acordo com à espécie/cultivar, disponibilidade de água e luz, evitar elevadas populações de plantas, não exceder a recomendação técnica;
- Intensificar o monitoramento de pragas e doenças das culturas (cigarrinha do milho e ferrugem da soja, requeima em tomates, sarna em macieira e brusone em arroz);
- Monitorar ataque de moluscos (lesmas) em áreas de plantio direto;
- Realizar semeadura de lavouras de forma escalonada nas épocas recomendadas, segundo o zoneamento agroclimático;
- Analisar alternativas locais de prevenção e redução de riscos, valorizando a experiência do agricultor e do técnico do município;
- Planejar plantios e colheitas, seguindo as recomendações e orientações técnicas especializadas, disponíveis nos Escritórios da Epagri nos municípios.

Recomendações para a Área Urbana

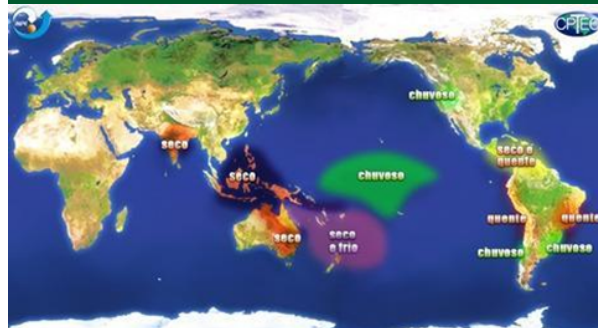
- Manter córregos, bueiros, valas de drenagem e vertedouros de açudes desobstruídos;
- Revisar instalações (paredes, esgotos, calhas, telhados).

Conclusões sobre o El Niño

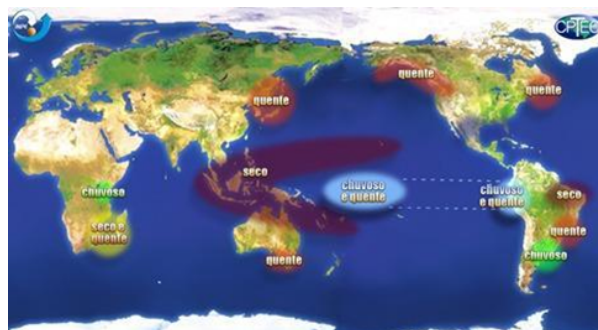
O fenômeno não se comporta de maneira regular, possuindo intensidades e consequências diferentes nas áreas de sua influência. **Em invernos de El Niño, as temperaturas médias são maiores que a média, com pouco frio em SC.**

Em anos de El Niño, a chuva é mais frequente e acima da média na maior parte de SC, especialmente na primavera.

O fenômeno não é o único causador de enchentes no Estado, mas em geral, aumenta a ocorrência de cheias.

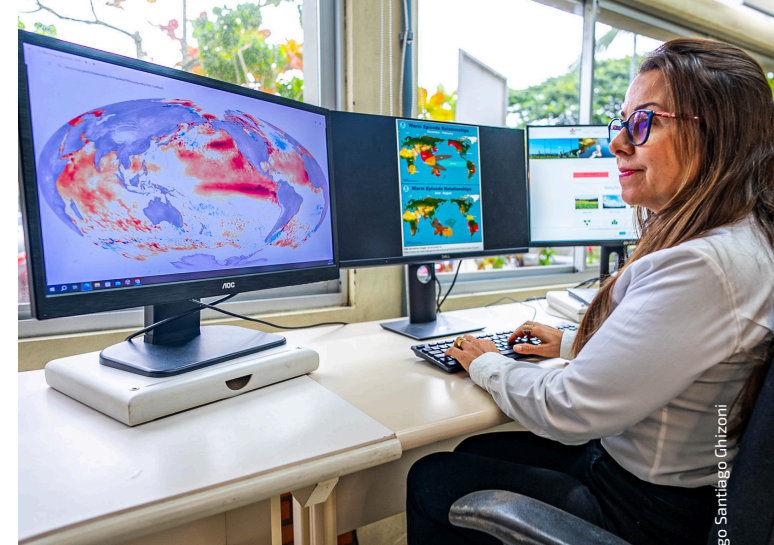


Junho, Julho e Agosto



Dezembro, Janeiro e Fevereiro

Efeitos do El Niño no planeta
Fonte: CPTEC/INPE

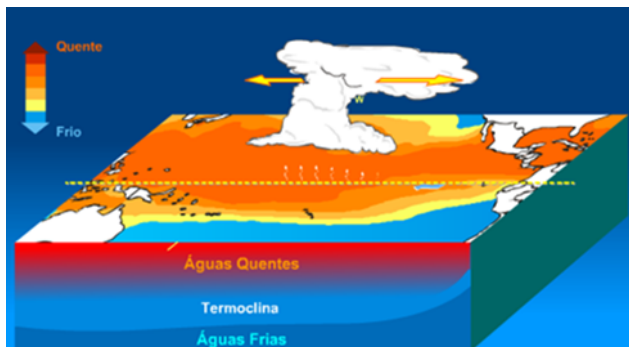


GUIA DO EL NIÑO 2026/2027 PARA AGRICULTURA EM SC

Recomendações e informações do fenômeno

El Niño

O El Niño é caracterizado pelo aquecimento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico Equatorial Central e Leste, alterando os padrões climáticos em diferentes partes do mundo. Ele corresponde a uma das fases do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS), que ocorre em ciclos de 2 a 7 anos, alternando entre El Niño, La Niña (resfriamento anormal das águas do Pacífico Equatorial), e períodos de neutralidade.



Fonte: CPTEC/INPE

Como se monitora a atividade do ENOS?

O ENOS é monitorado principalmente por índices climáticos, como o ONI (Oceanic Niño Index), SOI (Southern Oscillation Index) e RONI (Relative Oceanic Niño Index). O ONI utiliza a média móvel trimestral da anomalia da temperatura da superfície do mar (TSM) no Pacífico Equatorial. O SOI mede a diferença de pressão atmosférica entre Taiti e Darwin, com valores negativos associados ao El Niño e positivos à La Niña. Já o RONI busca reduzir os efeitos do aquecimento global calculando a anomalia de TSM na região Niño 3.4 e subtraindo a anomalia média de TSM tropical.



Veja mais sobre El Niño no site oficial do Ciram <https://ciram.epagri.sc.gov.br/elniño/>

Quais os efeitos do El Niño em SC?

Durante o El Niño, o jato subtropical (corrente de fortes ventos em altitude) é mais intenso, frentes frias e áreas de instabilidade permanecem quase estacionárias no Sul do Brasil; jatos de baixos níveis aumentam o transporte de umidade da Amazônia, mantendo mais nebulosidade na Região Sul do Brasil. O inverno é ameno e as chuvas aumentam (mais frequentes e persistentes) em SC, principalmente na primavera do ano em que o El Niño se estabelece e no outono/inverno do ano seguinte, se ele persistir.

O El Niño pode ocasionar enchentes em SC?

Chuvas intensas e frequentes aumentam a possibilidade de inundações e cheias em rios e bacias hidrográficas. Os impactos variam conforme a intensidade do fenômeno: El Niño (muito forte) em 1982-1983 e 1997-1998 (mais intensos do século passado) deixaram mortes e perdas materiais, com desastres naturais no Sul do Brasil.

Em SC, o El Niño de 1997-1998 teve menos impactos em relação a 1982-1983. Em 2023 as chuvas de outubro e novembro foram até três vezes mais volumosas do que a média desses meses em SC, com enchente histórica em maio de 2024 no RS. Ressalta-se que outras condições atmosféricas podem causar chuva em excesso, com cheias ou enchentes em SC, como em dezembro de 1995 na Grande Florianópolis e no Sul catarinense e em novembro de 2008 no Vale do Itajaí e Litoral, sem El Niño.

Qual a intensidade do

EL NIÑO

2026/2027?

Os modelos climáticos indicam que o El Niño de 2026/2027 será de intensidade **FORTE OU MUITO FORTE.**

El Niño e sua intensidade nos últimos 50 anos

1976-1977	Fraco
1977-1978	Fraco
1979-1980	Fraco
1982-1983	Muito forte
1986-1987	Moderado
1987-1988	Forte
1991-1992	Forte
1994-1995	Moderado
1997-1998	Muito forte
2002-2003	Moderado
2004-2005	Fraco
2006-2007	Fraco
2009-2010	Moderado
2014-2015	Fraco
2015-2016	Muito forte
2018-2019	Fraco
2019-2020	Fraco
2023-2024	Forte
2026-2027*	Forte a muito forte

*Previsão - Fonte NOAA

EPAGRI | CIRAM

Rodovia Admar Gonzaga, 1347
Florianópolis/SC – CEP 88.034-901
Fones: (48) 3665-5006/5007
<https://epagri.sc.gov.br/>

EQUIPE TÉCNICA

Organização: Epagri/CIRAM
Apoio: Epagri/CEPA

Edição: Epagri/DEMC

Tiragem: 250 exemplares
Florianópolis, junho 2026.



PRECISÃO
além do tempo

